

A Companhia das Ilhas apresenta

O desfazer das coisas e as coisas já desfeitas

Nuno Félix da Costa



Apresentação

A poesia de Nuno Félix da Costa tem qualquer coisa de ascese, de despojamento, conduzindo ao que se poderá considerar uma instância final, irreduzível. Propõe-nos um «questionamento radical da nossa condição. E para o fazer há, primeiro, que desimpedir o caminho

de toda a tralha que fomos acumulando ao longo de séculos de civilização – de mediações entre nós e esse momento que todos buscamos de um modo ou outro.»

(José Lima, sobre *Catálogo de Soluções*, 2010)

Excerto

As mães morrem sem verdadeiramente desistirem
Sofrem a desnecessidade – um vagar na desocupação
da costura de horas sem destinatário nem utilizador
Não desistem – reescrevem a história da princesa sem
a vida acontecer – O homem foi uma lâmpada fundida
a memória de um hálito que ainda tortura – O vinho não
adocicou a besta lenta na ausência se desfazendo – o pão
do engano – o pão pago no escuro da violência – Ser mãe
cadela e a concubina que espeta palavras nos filhos – Erro
reconhecem sem verdadeiramente desistir – Sofrer de alívio
As vísceras aprenderam a coragem insuportável e gemem
Reviram-se os sonhos de pétalas infectadas num colo largo
Lago de rugas e garras abertas aos canários que sobejam
Alguns ainda lhes sorriem já no voo da despedida

[de como as mães se tornam avós e morrem]

Ficha técnica

Género: Poesia
Ano: 2015
Coleção: azulcobalto 032
Número de edição: 071
ISBN: 978-989-8592-67-5
Dimensões: 15,5×17,5cm
Nº de páginas: 216
PVP: 14 €



COMPANHIA
DAS ILHAS

Rua Manuel Paulino de Azevedo e Castro, 3
9930-149 Lajes do Pico, Açores, Portugal

TM +351 912 553 059 / +351 917 391 275
TEL +351 292 672 748

www.companhiadasilhas.pt
companhiadasilhas.lda@gmail.com

Nuno Félix da Costa

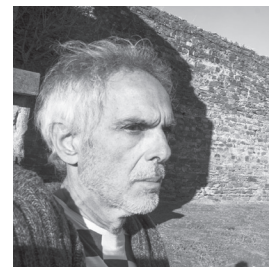
Lisboa, 1950.

Psiquiatra, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Desde 1983 expôs fotografia e/ou pintura individual ou colectivamente.

Publicou *Retratos de Hábito*, fotografias, na Assírio & Alvim, 1983. Produziu e editou para a Galeria Alda Cortez, o livro *Pena Capital*, 1993, fotografia.

Publicou poesia na & etc, *Noutro Sítio*, 1995, *Panfletarium*, 1996, *Cinematografias*, 1998. O livro *Arte Última*, de poesia e fotografia, foi editado pela Casa Fernando Pessoa, 1998. Publicou, ainda, *Portulíndia*, fotografia, 2009, na CórteX Frontal; *Catálogo de Soluções*, 2010, e *Agora Nós*, 2012, ambos de poesia, editados também na CórteX Frontal.



Leituras, notas críticas